



PT, PV e PCdoB apresentaram, ontem, pré-candidaturas ao Governo do Distrito Federal (GDF) e ao Senado. Os três partidos começam a elaborar planos de gestão, mas falta definir nome para vice na corrida ao Palácio do Buriti

Federação de Lula confirma chapa com Grass e Rosilene

» ANA MARIA CAMPOS
» EDIS HENRIQUE PERES

Com a chapa praticamente definida, a federação intitulada Brasil da Esperança, formada por PT-PV-PCdoB, apresentou formalmente os pré-candidatos majoritários no Distrito Federal, ontem. Em primeiro mandato, o deputado distrital Leandro Grass (PV) concorrerá ao Governo do Distrito Federal (GDF). A diretora do Sindicato dos Professores (Sinpro-DF) Rosilene Corrêa (PT) é a pré-candidata ao Senado.

Durante o anúncio, os presidentes dos partidos aliados, Jacy Afonso, do PT; Eduardo Brandão, do PV; e João Vicente Goulart, do PCdoB, apresentaram, ao lado dos pré-candidatos, pontos do plano para gestão. Com o objetivo de alcançar a participação social, a federação lançou uma plataforma digital de construção coletiva do programa de governo do Distrito Federal. Leandro Grass destacou que o objetivo é ouvir especialistas, servidores e quem vivencia, diariamente, os problemas das cidades.

O pré-candidato ao Palácio do Buriti afirmou que a gestão começará com o combate à pobreza. “Esse será o foco do primeiro ano de governo, com estabelecimento do nosso plano de renda mínima cidadã — desfeito pelo atual governo, que faliu a assistência social em diversos programas, enquanto as pessoas continuam com fome”, afirmou. “Outra etapa é a questão do emprego, que afeta, principalmente, as mulheres e os jovens do DF. Precisamos recuperar a pequena economia, o

Ed Alves/CB/D.A Press



Leandro Grass (PV) anunciou principais planos de eventual governo, e Rosilene Corrêa (PT) defendeu democracia participativa e foco na educação

pequeno negócio, assim como a agricultura familiar, os assentamentos e os núcleos rurais, que não têm acesso a fomentos”, completou.

Grass mencionou, ainda, a intenção de promover mudanças estruturais no Banco de Brasília (BRB), que deverá se tornar um banco para desenvolvimento da capital federal. “Ele se tornou apenas o banco do governador, que não cuida

do povo nem dos nossos microempreendedores, responsáveis por mais de 70% dos empregos gerados no DF”, criticou. O pré-candidato acrescentou que dará atenção à área da mobilidade: “Este governo não cumpriu uma decisão judicial — que era de refazer a licitação do transporte — e beneficiou prioritariamente as empresas de ônibus. Precisamos reformular o sistema do DF”.

Ao discursar, Rosilene Corrêa ressaltou a importância de levar mais representantes femininas aos cargos eletivos. “Mas não se trata apenas de (eleger) mais mulheres e, sim, de (escolher) mulheres que representem as lutas que precisamos ter na política. Precisamos de mandatos voltados para a democracia participativa e sustentados na educação. Nenhum país deu certo sem educação, e o que estamos vivenciando

são cortes nas verbas (desse setor) e mais desigualdade”, declarou.

Escolha de candidatos

Para dissipar qualquer dúvida, o presidente regional do PT, Jacy Afonso, destacou que a escolha de Leandro Grass e Rosilene Corrêa está sacramentada e que o momento é de ampliação da frente partidária. “Queremos um diálogo que nos una, e essa é nossa

Precisamos recuperar a pequena economia, o pequeno negócio, assim como a agricultura familiar, os assentamentos e os núcleos rurais, que não têm acesso a fomentos”

Leandro Grass, pré-candidato ao GDF

aliança”, enfatizou. O presidente do PV, Eduardo Brandão, também revalidou os dois nomes: “Essa união dos partidos está trazendo novidades. (São) duas pessoas com histórias importantes e experiências acumuladas. Essa é a chapa da Federação da Esperança”.

Agora, falta à federação definir o nome do vice ou da vice na corrida ao Palácio do Buriti. A preferência é por uma mulher, mas essa escolha dependerá do partido que se unir ao grupo político. As legendas têm conversado, principalmente, com o PSB, sigla que compõe a chapa nacional e tem o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin como vice de Lula.

O PSB, no entanto, tem pré-candidato próprio ao governo, o ex-secretário de Educação do DF Rafael Parente. Ele, por sua vez, tem discutido uma possível aliança com o senador José Antônio Reguffe (União-DF), que deve anunciar pré-candidatura ao governo nos próximos dias.

» ENTREVISTA | EDUARDO BRANDÃO, PRESIDENTE DO PV-DF

Chapa para o Executivo “praticamente fechada”

» EDUARDO FERNANDES*

Presidente do Partido Verde do Distrito Federal (PV-DF), Eduardo Brandão avalia que o pré-candidato Leandro Grass, que pleiteia o Palácio do Buriti pela sigla, tem capacidade para assumir o cargo. Ontem, em entrevista à jornalista Ana Maria Campos, no programa CB.Poder — parceria do Correio com a TV Brasília —, o dirigente da legenda afirmou que o deputado distrital “está pronto” para ser o novo governador da capital do país. Além disso, mencionou pontos em comum com as demais siglas da federação (PT e PCdoB) e os outros pré-candidatos do DF. Também comentou as articulações em andamento para definição do vice da chapa de Grass e fez críticas à atual gestão distrital. Confira os principais trechos da entrevista.

A pré-candidatura do Leandro Grass, candidato do seu partido, está mesmo consolidada?

Hoje (ontem), fizemos uma coletiva de imprensa para reafirmar isso. Neste momento de muita discussão de quem está com quem, às vezes, não tem uma informação mais direta. Fizemos (a coletiva) para

reafirmar: a pré-candidatura de Leandro Grass está posta, assim como a de Rosilene (Corrêa, do PT) para o Senado. Nossa chapa, praticamente fechada, está conversando com outros partidos do campo (da esquerda), na possibilidade de ampliar essa aliança.

Você foi candidato a vice-governador na chapa de Rodrigo Rollemberg e tem uma afinidade grande com o PSB. Acredita que, pela proximidade, pode levar o partido para o grupo de vocês?

Na verdade, estamos juntos na federação nacional, que é PV, PT, PCdoB. Esse instrumento é uma novidade para esta eleição. Nosso candidato é o ex-presidente Lula, e o (Geraldo) Alckmin, vice do Lula, hoje, está no PSB. Fora as questões regionais, que têm uma aliança muito próxima, temos muita esperança de estarmos juntos, mesmo.

É que o PSB também tem uma pré-candidatura ao Palácio do Buriti, a do Rafael Parente...

Isso. O PSB colocou essa candidatura, e respeitamos. Mas vamos trabalhar para estarmos juntos, para que esses partidos desse campo (a esquerda), que estarão refletindo o projeto nacional, estejam juntos. Lógico que, neste

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



período pré-eleitoral, existem vários candidatos a vários cargos. E (essa) é uma candidatura que respeitamos. O Rafael é um ótimo candidato. Se não estivermos juntos agora, estaremos em outro momento. Mas ainda tenho muita esperança. A federação se chama (Brasil da) Esperança, né?

Com Leandro Grass pré-candidato ao governo distrital e Rosilene Corrêa pré-candidata ao Senado, está aberta uma vaga de vice. Como andam as negociações? Acha que o PSB poderia indicar o vice do Leandro?

Sem dúvidas. A federação teve uma conversa formal com o PSB. Estipulamos (prazo) mais ou menos próximo ao dia 27, para que

possamos ter uma definição da parte deles. Isso porque temos o prazo de desincompatibilização. Outros candidatos que poderiam estar nessa chapa, para que possam concorrer, teriam de se desincompatibilizar dos cargos que, porventura, estejam ocupando (até a data pré-definida).

Se houver um segundo turno, acredita que todas essas candidaturas — como Rafael Parente, Leandro Grass, Keka Bagno, Izalci Lucas e Reguffe — serão todas contra Ibaneis?

Não tenho dúvidas quanto a isso, porque os nomes que você colocou têm uma definição orgânica. Historicamente, sempre estivemos juntos. Por exemplo, federar com PT e PCdoB

Fizemos (uma coletiva de imprensa) para reafirmar: a pré-candidatura de Leandro Grass (governo do DF) está posta, assim como a candidatura de Rosilene (Corrêa, do PT) para o Senado”

foi muito natural, porque sempre estivemos no mesmo campo. E, neste momento, a importância é apresentar nosso programa e nossos candidatos. Você lembrou que saí candidato a vice com o Rodrigo Rollemberg na última eleição, e (o governador) Ibaneis (Rocha, do MDB) era, também, um desconhecido. Acredito que estamos oferecendo para o Distrito Federal uma novidade; são dois candidatos novos. A população de Brasília escolhe os mesmos nomes desde que começamos a votar.

Hoje (ontem), vocês fizeram uma entrevista coletiva com jornalistas e apresentaram alguns pontos do programa de governo que o Leandro Grass

pretende implementar. O que tem de mais importante na saúde?

Atenção primária. O que aconteceu neste governo é que ela foi abandonada. É um erro básico. Acumula-se tudo nas unidades básicas de saúde (UBS), nos hospitais... E a população fica completamente sem atendimento. Isso é um problema que discutimos a cada eleição. É uma coisa em que pensamos. Será que não tem solução? A saúde tem, mas ela passa, basicamente, pela atenção primária.

O que neste governo vocês consideram mais grave e que precisa ser mudado?

A assistência social foi completamente desmantelada com vários programas, fragmentada. O cidadão precisa entrar com quatro processos para ter auxílio-alimentação, auxílio-creche. Você (o Estado) tem de ajudar, facilitar. Hoje, é um desastre. (Sobre) a questão da mobilidade urbana e dos ônibus: estamos neste processo de pandemia, e as pessoas estão abarrotadas nos ônibus. Com o transporte precário e um sofrimento horrível, o cidadão gasta, ao menos, duas horas do dia para se deslocar de casa para o trabalho; e, depois, do trabalho para casa. (Este) é um governo que não se preocupa com os mais carentes. Não existe um processo de apoio às pessoas que realmente precisam do Estado.

*Estagiário sob a supervisão de Jéssica Eufrázio